



Temas e propostas para a catequese permanente no ano jubilar

Themes and proposals for ongoing catechesis in the jubilee year

*Paulo Stippe Schmitt**

FACASC

Recebido em: 15/09/2024. Aceito em: 29/10/2024.

Resumo: O jubileu que será celebrado em 2025 coloca toda a Igreja em festa e diz respeito a todas as dinâmicas da comunidade eclesial, incluindo a catequese. Esta reflexão aponta pistas para o fazer catequético no ano jubilar, especialmente no campo da catequese permanente, que atinge toda a comunidade. A primeira parte deste artigo aponta para o contexto bíblico e histórico do jubileu, seu valor teológico e simbólico, sempre em relação com o modo como a catequese pode se valer destes elementos para organizar caminhos de formação nas comunidades, evidenciando temas como a alegria, o sacramento da Reconciliação, as peregrinações. Num segundo momento, após breve reflexão sobre o tema da esperança, seguindo o lema do jubileu 2025, oferece-se algumas pistas de ação às comunidades e aos catequistas para que se experimente com maior profundidade o ano santo. Sugerem-se momentos formativos teórico-práticos que, em forma de eventos ou de caminhos de formação continuada de tipo bíblico, doutrinal, celebrativo e caritativo, possibilitem aos membros da comunidade uma frutuosa experiência jubilar.

Palavras-chave: jubileu; catequese; ano santo.

Abstract: The jubilee 2025 puts the whole Church in celebration and concerns all the dynamics of the ecclesial community, including catechesis. This reflection points out ways for catechetical activities in the jubilee year, especially for

* Mestre em Catequética (Pontifícia Universidade Salesiana, Roma, 2023). Especialista em Catequese – Iniciação à Vida Cristã (Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2018). Bacharel em Filosofia (Faculdade São Luiz, Brusque, 2012), Teologia (Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2016) e Catequética (Pontifícia Universidade Salesiana, Roma, 2022). Doutorando em Catequética na Pontifícia Universidade Salesiana (UPS – Roma). É presbítero da Arquidiocese de Florianópolis.

E-mail: paulostippe@gmail.com.





ongoing catechesis in the whole community. The first part of this article points to the biblical and historical context of the jubilee, its theological and symbolic value, in relation to the way in which catechesis can use these elements to organize formation in communities, highlighting themes such as joy, the sacrament of Reconciliation, pilgrimages. In a second part, after a reflection on the theme of hope, following the motto of the jubilee 2025, the text offers proposals to communities and catechists so that the holy year can be experienced in greater depth, with theoretical-practical formation, in the form of events or ongoing formation, that take care of biblical, doctrinal, liturgical and charitable elements, that enable the community to have a fruitful jubilee experience.

Keywords: *jubilee; catechesis; holy year.*

Introdução

O acontecimento que marca a história da Igreja a cada vinte e cinco anos, ordinariamente, porque possui força bíblica, cristológica e eclesiológica, lança luzes também sobre a dinâmica catequética na comunidade. É uma oportunidade a não desperdiçar.

No caminho aqui proposto, partimos da fonte bíblica e histórica do evento jubilar, que pode servir como introdução para uma catequese sobre o tema, para depois abordar temas inerentes ao jubileu, como a alegria e o perdão, que também podem ser chaves de acesso para o sentido do ano jubilar na Igreja. Deter-nos-emos sobre a temática cara ao jubileu 2025, a esperança, evidenciando, a partir do moto deste evento, *Peregrinos de esperança*, os elementos catequéticos que podem ser trabalhados a partir das virtudes teologais e da peregrinação. Por fim, buscaremos oferecer sugestões práticas (encontros, eventos, programas de formação permanente) para que a catequese nas dioceses e paróquias possa valer-se do ano jubilar como oportunidade de aprofundamento da fé, especialmente no âmbito da catequese permanente.¹

¹ Consideramos que a catequese de iniciação à vida cristã já possui um programa formativo ordinário, que aborda muitos dos temas que aqui serão sugeridos em vista de sua afinidade com o jubileu, mas que seguem sua lógica específica, como parte de um itinerário pensado em função da iniciação gradual e progressiva às verdades de fé e às práticas da vida cristã. É nesse sentido que nos parece mais oportuno dirigir o discurso das práticas catequéticas em tempo de jubileu à catequese permanente, que atinge toda a comunidade, os membros que já passaram pelo processo de iniciação sacramental. Este grande grupo, ao interno do qual habitam tantas realidades da vida das comunidades, é o primeiro destinatário das propostas aqui apresentadas, nas quais se sugerem atividades (eventos, encontros) ou processos de mais longa duração (escolas de formação, por exemplo) que podem ajudar a qualificar a experiência de vida cristã oferecida pelo jubileu. Não se exclui, obviamente, a possibilidade de que os percursos de iniciação possam incluir alguma atividade em relação ao ano jubilar,



1 Temas catequéticos no contexto do jubileu

1.1 Ir à fonte bíblica e à história da Igreja

O jubileu possui suas raízes na história do povo de Israel, no Antigo Testamento. A noção de jubileu, resgatada pela Igreja em 1300, no papado de Bonifácio VIII, instado pelo povo, possui também uma longa história na tradição da Igreja. Viver o jubileu pode ser ocasião propícia para que se conheça um pouco melhor estas fontes bíblicas e históricas, importante para que se experimente melhor o significado de um jubileu.

Assinalamos, aqui, algumas referências que podem colaborar neste exercício de pesquisa bíblica e histórica, nas quais a catequese pode encontrar elementos que contribuam para um percurso de formação sobre o ano santo. Os catequistas podem valer-se também dos materiais publicados na realização de jubileus passados.

No campo bíblico, por exemplo, o cardeal Gianfranco Ravasi (2024) apresenta o surgimento do jubileu. De seu texto ressaltamos alguns pontos, apenas para mostrar a riqueza que se pode encontrar na Palavra de Deus a respeito do ano santo:

Costuma-se remontar à realidade germinal do 'jubileu' ao som do chifre de um carneiro: o eco vinha de Jerusalém, perfurava o ar e saltava de aldeia em aldeia. Ora, no texto hebraico de todo o Antigo Testamento, o termo jobel aparece vinte e sete vezes: não há dúvida de que seis vezes se trata do chifre do carneiro, enquanto as outras vinte e uma se refere ao ano jubilar. A página fundamental de referência é o capítulo 25 do livro do Levítico.

[...]

No início da sua pregação pública, segundo o Evangelho de Lucas, Cristo entrou na modesta sinagoga da sua aldeia, Nazaré. Naquele sábado foi lido um texto isaiânico (c. 61) e coube-lhe proclamá-lo e comentá-lo. Com aquelas palavras, apresentou-se como enviado do Pai para inaugurar um jubileu perfeito, que se prolongaria pelos séculos seguintes e que os cristãos deveriam celebrar em espírito e verdade: 'O Espírito do

que, sem dúvida, acrescenta algo à experiência de vida cristã também em contexto de processo iniciático, mas certamente esta temática não poderia constituir o objetivo do itinerário formativo inicial e se adequa melhor a propostas de formação permanente para toda a comunidade.



Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu e me enviou para anunciar a boa nova aos pobres, para proclamar a libertação aos cativos e a restituição da vista aos cegos, para mandar em liberdade os oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor' (Lc 4, 18-19). Esta é a outra raiz — para além da do Antigo Testamento — do jubileu cristão. Nas palavras de Jesus, o horizonte do ano santo torna-se o paradigma da vida do cristão, que se alarga e abraça todos os sofrimentos que são o programa da missão de Cristo e da Igreja.

Passando para o campo da história da Igreja, acenamos apenas para alguns materiais que analisam diferentes aspectos dos mais de 700 anos de história desde o primeiro jubileu.² O conhecimento da história certamente fará com que o ano jubilar seja compreendido em seus elementos centrais, tais como o perdão e a peregrinação (Fisichella, 2015).

1.2 Jubileu e alegria

Jubileu é tempo de festa, de júbilo, de alegria. Esta alegria é iniciativa de Deus, que oferece à humanidade tempo de graça e de reconciliação. A alegria de ser perdoado, de experimentar a graça divina, de viver um tempo forte na vida da Igreja, de ser objeto de misericórdia e de poder ser sinal da misericórdia. “Feliz o homem que foi perdoado”, anuncia o Salmo 31. Sendo ano de festa, o jubileu é um ano esperado e comemorado. Mergulhar nesta espera e, principalmente, nesta comemoração, é um convite feito a cada cristão.

A alegria, como fruto do Espírito (Gl 5,22), é um distintivo dos discípulos missionários de Jesus Cristo. Já o afirmou o Papa Francisco, logo ao início de seu ministério: “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar

² Sugerimos algumas leituras: MICOLLI, Giovanni. *Anno Santo: Una “invenzione” spettacolare*. Roma: Carocci, 2016; ACCROCCA, Felice. Crônicas do primeiro Jubileu: Roma entre a fé e os engarrafamentos. *Vatican News*, 7 maio 2024. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2024-05/cronicas-primeiro-jubileu-roma-fe.html>. Acesso em: 12 maio 2024. Uma síntese geral apresentada em forma dinâmica se pode encontrar em Jubileus na história, in: «Jubilaeum 2025», <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/giubilei-nella-storia.html>. Não encontramos, nas maiores editoras católicas do Brasil, publicações voltadas para o jubileu 2025, que enfoquem o aspecto histórico e teológico do ano santo.



a alegria” (Francisco, 2013, n. 1). O Pontífice, comemorando os dez anos da publicação da *Evangelii Gaudium*, retomou o tema do anúncio alegre do Evangelho:

Ou anunciamos Jesus com alegria, ou não o anunciamos, porque outra maneira de o anunciar não é capaz de comunicar a verdadeira realidade de Jesus. Eis porque o cristão descontente, o cristão triste, o cristão insatisfeito ou, pior ainda, ressentido e rancoroso não é credível (Ibidem, não paginado).

Também o evento jubilar quer colaborar para esta alegria, ao recordar a cada membro da Igreja a gratuidade divina que chama sempre à alegria da comunhão consigo.

Sobre o tema da alegria, poderia ser interessante o aprofundamento tanto de textos evangélicos sobre o tema (por exemplo, Lc 1,28; Lc 15; Mt 5,1-12), quanto das encíclicas recentes que a evocam já em seus títulos (*Evangelii Gaudium*, *Amoris Laetitia*, *Gaudete et Exsultate*). Se se diz que “um santo triste é um triste santo”, sublinhar o tema da alegria na vida cristã, também valendo-se da oportunidade do ano jubilar, é oportunidade de recordar a cada cristão a beleza de ser chamado à santidade, que é alegria em caminhar na presença de Deus (Palaoro, 2020).

O tema da alegria no ano jubilar, por fim, contrasta com a realidade atual das guerras mundo afora e do sofrimento que portam consigo. A mensagem do jubileu é atualíssima, porque se torna grito pela paz e pelo perdão como única fonte possível para a justiça que traz alegria. A mesma mensagem de alegria deve invadir tantas outras realidades comunitárias e pessoais de desespero, medo e dor, plantando aí a alegre mensagem que enche o mundo de esperança.

1.3 A catequese sobre a misericórdia e o perdão

O jubileu, como festa do encontro e do reencontro com Deus, oportuniza experienciar a alegria de sentir-se filho amado e acolhido, enquanto recorda que há muita alegria no céu a cada conversão (Lc 15,7). O perdão é o tema central de todo jubileu, o motivo de sua existência. “Reconciliai-vos com Deus” (2Cor 5,20) é a exortação que ecoa através do ano santo.

O perdão é o dom gratuito de Deus a seus filhos, como mostra de seu amor paterno e sempre acolhedor. As portas santas abertas durante



o ano santo são belo sinal deste Deus sempre aberto, sempre disponível. Para a Igreja, que é “comunhão dos pecadores convertidos, que vivem da graça do perdão e, portanto, da esperança” (Piacenza, 2024), o jubileu é mais uma ocasião, solenemente celebrada, de adentrar pela porta da misericórdia até o coração de Deus.

No âmbito da celebração do perdão de Deus, que no ano jubilar se faz tema proeminente, encontra lugar a vivência do sacramento da reconciliação e a obtenção das indulgências. Como recorda o cardeal Piacenza, numa entrevista concedida a Angela Ambrogetti (2015, não paginado),

o próprio Jubileu, desde o ano de 1300 proclamado pelo Papa Bonifácio VIII com a Bula Antiquorum habet fida relatio, de 22 de fevereiro de 1300, está intrinsecamente ligado ao tema da misericórdia, da reconciliação e da Indulgência Plenária. Tudo isso é estrutural e sempre foi assim ao longo dos séculos. É um trinômio (Misericórdia, Confissão Sacramental, Indulgência) que é absolutamente inseparável.

Tal experiência de graça de Deus, no sacramento e nas indulgências, pode (deve) ser acompanhada de uma devida catequese, que sirva como preparação para viver melhor o tempo jubilar, e que também esclareça os fiéis sobre o sentido da reconciliação sacramental, que precisa ser redescoberto em nossos tempos, e o sentido das indulgências, assunto que se vê pouco tratado, até mesmo desconhecido, ou interpretado de maneira mágica (Nykiel, 2024). Redescobrir o dom de Deus, que passa através destas realidades, é um dos frutos principais que o jubileu pode portar consigo e, neste âmbito, é fundamental uma catequese que esclareça a doutrina sobre a reconciliação e recorde os elementos de uma frutuosa confissão, bem como explique o significado das indulgências e o modo de recebê-las, para adentrar com seriedade e objetividade na celebração jubilar.

1.4 Uma catequese sobre a “Igreja de portas abertas”

O grande símbolo do jubileu é a Porta Santa, aberta primeiramente na basílica de São Pedro e, logo depois, nas demais principais basílicas de Roma. Para este Jubileu da esperança, o Papa Francisco previu também a abertura de uma Porta Santa num dos cárceres de Roma, como sinal concreto e forte de misericórdia.



Por ocasião da preparação do jubileu extraordinário da misericórdia, em 2016, o cardeal Mauro Piacenza, então Penitenciário Maior, ao conceder entrevista a Antonio Gaspari (2015, não paginado), enfatizou o significado da abertura da Porta Santa:

O Jubileu, portanto, é um Ano em que o nosso tempo, entendido em sentido cronológico, é como que «absorvido» noutra unidade de medida, a da graça. No Ano jubilar; a Igreja, como Mãe amorosa, esforça-se por multiplicar as ocasiões de graça, especialmente no que diz respeito ao perdão dos pecados, através da confissão sacramental. Para simbolizar esta entrada num tempo de graça especial, realiza-se o rito do início do Jubileu: a abertura da Porta Santa.

Passar pela Porta, entrar noutra realidade, num tempo novo, tempo de graça, *kairós*. A passagem pela porta evidencia um processo, uma passagem. Passar pela Porta Santa é dispor-se à acolhida do novo, num caminho de transformação. Numa “Igreja de portas abertas”, a Porta Santa se torna ainda mais sinal do que significa a presença da Igreja no mundo, sinal do Reino que se abre a todos.

O valor evangélico da imagem da porta é também evidente, especialmente no capítulo 10 de João, no qual ressoam as palavras de Jesus: “Eu sou a Porta”. Deste modo, a Porta Santa se torna um sinal de Cristo e da Igreja, e as portas abertas, ao mesmo tempo em que manifestam claramente acolhida, são por isso mesmo sinal de esperança de tempos novos. Se o Batismo é, para cada novo membro da Igreja a Porta de entrada no Povo de Deus, a Porta Santa, evocando perdão e reconciliação, permite uma experiência de “re-entrada”, que conduz à memória da iniciação à vida cristã, bem como à acolhida sempre pronta de Deus que, oferecendo o perdão, faz retornar à graça batismal. Mesmo nas igrejas que não possuem a Porta Santa, o sinal das portas abertas é eloquente e pode ganhar mais sentido e valor durante as celebrações jubilares.

O valor catequético dos símbolos é indiscutível. Os símbolos fazem passar da realidade vista àquela que representam, e assim favorecem o encontro do fiel com o Senhor. Na catequese, não se trata somente de compreensão do símbolo, com ênfase no seu significado, mas de vivência e experiência do símbolo como mediação no âmbito da fé, valendo-se também da sensação e da intuição (Pontifício Conselho para a Promoção



da Nova Evangelização, 2020, n. 64c, 76, 353d).³ Passar pela Porta Santa, por exemplo, envolve caminhar, mover-se entre dois espaços distintos, experimentar o corpo que ora enquanto faz a experiência e se deixa acolher, como um convite ao espírito para que faça o mesmo percurso de caminho e acolhida da graça. O símbolo, então, mostra sua força mistagógica, e o catequista mistagogo deve ser alguém competente no acompanhamento para que o símbolo “possa falar” aos que dele fazem experiência (Ibidem, n. 113).⁴

2 Peregrinos de esperança

O Papa Francisco dedica o jubileu de 2025 à reflexão sobre a esperança: “O próximo Jubileu há de ser um Ano Santo caracterizado pela esperança que não conhece o caso, a esperança em Deus” (2024, n. 25). Ao lado das temáticas já apontadas acima, próprias de todo ano jubilar, essa indicação dá uma tônica específica ao jubileu e solicita aos agentes envolvidos em sua celebração que se detenham sobre este tema caro à vida cristã. A virtude teologal da esperança aponta para o modo de ser cristão no mundo. A fé que recebemos nos enche de esperança na vida nova e sem fim que recebemos em Jesus. Nele, que é a Porta, a vida se abre para uma esperança nova, que “não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. A propósito escreve Santo Agostinho: ‘Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar’” (Francisco, 2024, n. 3).⁵

Num tempo marcado por sinais que poderiam fazer diminuir nossa esperança, o anúncio jubilar faz ressoar novamente a palavra de

³ Tal tema pode ser aprofundado em diversas reflexões: RUTA, Giuseppe. *Accende e illumina: Percorso spirituale con i cinque sensi*. Pecetto Torinese: Sanpino, 2022. p. 16-20; GRILLO, Andrea. *Iniziazione: Una categoria vitale per i giovani e la fede*. Verona: Il segno dei Gabrielli, 2017. p. 45-46; MEDDI, Luciano. *Catechetica*. Bologna: EDB, 2022. p. 133.

⁴ Aconselha-se a leitura desta mistagogia do espaço celebrativo, que inclui uma meditação sobre a porta da igreja: XXXIV ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA. A Santíssima Trindade na liturgia da Igreja, Celebração Mistagógica. Contemplação da Igreja com cânticos e textos catequéticos. Fátima, 21-25 jul. 2008. *Liturgia*. Disponível em: https://www.liturgia.pt/multimedia/pdf/2008_ENPL_Cel_Mistagogica.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024. No âmbito do jubileu: GLIGORA, Francesco; CATANZARO, Biagia. *Il pellegrinaggio giubilare a Roma: Itinerari di fede e arte*. Roma: Armando, 2024; IDEM. *Il Giubileo: Segni, simboli, riti*. Roma: Armando, 2024.

⁵ O Papa cita Santo Agostinho, *Discursos*, 198 augm., 2.



misericórdia, de perdão, de graça. O ano abençoado pelo Senhor faz reviver nos corações o chamado à alegria e à festa. Deus é bom, e o anúncio desta sua bondade se manifesta de modo peculiar no jubileu, uma festa que sublinha a reconciliação e a paz com Deus, com os irmãos e irmãs e com o mundo.

A esperança coloca os cristãos em movimento, porque “a vida cristã é *um caminho*, que precisa também de *momentos fortes* para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus” (Francisco, 2024, n. 5). Caminhando, tornamo-nos peregrinos que temos por meta o próprio Deus, para o qual toda a humanidade caminha.

3 Propostas catequéticas

3.1 Aprofundar-se na Sagrada Escritura e no Catecismo da Igreja Católica

O jubileu pode ser ocasião para formações a partir da Bíblia, que é caminho de esperança do Povo de Deus – e recorde-se que o Papa toma da Escritura as primeiras palavras para a bula de convocação do Jubileu, *Spes non confundit* (a esperança não engana, Rm 5,5) – e do *Catecismo da Igreja Católica*, por exemplo, ou para deter-se sobre a vida dos santos em que essa virtude resplandece com clareza, como nos mártires. Neste sentido, são muito indicativos os números finais da bula de proclamação do jubileu (n. 18-24), nos quais o Santo Padre dedica alguns parágrafos para aprofundar temas diretamente ligados à virtude teologal da esperança, tais como a morte e a ressurreição, o juízo e a vida eterna, o perdão e as indulgências, Maria como modelo de esperança.

A catequese sobre as virtudes teologais pode encontrar no ano jubilar um grande espaço e propiciar ocasião para falar sobre a fé, a esperança e a caridade, temas que estão no centro da vida cristã (Montanari, 2021, p. 271, 282-284; Noceti; Margheri; Sartor, 2015, p. 41-42). Programas de catequese permanente nas comunidades poderiam se valer destas indicações para promover encontros de formação que aprofundassem esses aspectos da fé cristã. Neste sentido, estes temas podem encontrar espaço em grupos bíblicos de reflexão, escolas da fé, percursos de formação com diversos grupos paroquiais, fazendo com que a proposta do jubileu, da reflexão e da celebração da esperança, encontre um eco não só celebrativo nas comunidades, mas também formativo.



3.2 Subsídios do Dicastério para a evangelização

Há que se valorizar o quanto já foi apresentado em termos de subsídios para o ano jubilar de 2025, a começar pelos materiais diversos preparados pela Seção para as questões fundamentais da evangelização do mundo, do Dicastério para a Evangelização, organismo da Santa Sé responsável pela organização do jubileu. É interessante notar que tal Seção é a mesma responsável pelas questões ligadas à catequese no âmbito da Igreja universal.

Foi publicada uma série de livretos, em vista do ano jubilar, a partir das indicações do Papa Francisco de que 2023 fosse dedicado à reflexão sobre os principais documentos do Concílio Vaticano II e 2024 à oração. Trata-se de material eminentemente catequético, que pode encontrar nas comunidades espaço propício para aprofundamento de temáticas variadas, adequando-se às necessidades locais. Aqui há espaço para qualificar as atividades já realizadas nas comunidades (escolas da fé, formações bíblicas e grupos de reflexão bíblica, seminários, encontros formativos das pastorais e movimentos), bem como para fomentar eventos específicos que se insiram no contexto da celebração do jubileu (como os encontros com diversos grupos da Igreja e da sociedade civil, como já se mencionou acima).⁶

3.3 (Re)descobrir o valor da peregrinação

A experiência do perdão de Deus, fundamental no ano jubilar, é acompanhada pelo movimento de peregrinação, outro elemento significativo e constitutivo de cada ano santo. Seja na direção da Porta Santa em Roma, seja na direção de um santuário em cada diocese, cada cristão se põe a caminho, como peregrino. Peregrinar é fazer um caminho – os passos dados se transformam em tempo de formação – que ajuda a pensar, a escutar, a rezar (Cencini, 2022, p. 220-228).

O sinal do santuário não só nos recorda de donde viemos e quem somos, mas abre também o nosso olhar para discernir para onde caminhamos, rumo a que meta se dirige a nossa peregrinação na vida e na história.

⁶ Além disso, o *site* criado para a celebração do jubileu (www.iubilaeum2025.va) oferece outra série de subsídios interessantes para uso catequético, partindo da explicação mesma do que seja a celebração de um ano jubilar. Este tipo de material acessível e de fácil compreensão pode ser muito bem utilizado para a catequese de toda a comunidade.



[...] Assim, o santuário oferece-se como um sinal profético de esperança, uma evocação do maior horizonte ao qual se abre a promessa que não engana. Nas contradições da vida, o santuário, edifício de pedra, torna-se um apelo à Pátria que se divisa, embora ainda não possuída, cuja expectativa entrelaçada de fé e de esperança sustenta o caminho dos discípulos de Cristo (Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, 1999, n. 13).

Em direção ao santuário, os pés a caminho são sinal da vida que caminha, da caminhada de fé, de um caminho marcado pela esperança de alcançar a meta desejada (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, 2020, n. 342).⁷ Os pés do peregrino se tornam oração, e o tempo e o espaço da peregrinação se tornam metáforas do caminho que o coração do discípulo faz. Diz o Papa, na bula *Spes non confundit*:

Não é por acaso que a peregrinação representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade. Também no próximo ano, os peregrinos de esperança não deixarão de percorrer caminhos antigos e modernos para viver intensamente a experiência jubilar (Francisco, 2024, n. 5).

O Pontífice já havia tratado outras vezes do mesmo tema, sublinhando a importância do peregrinar como importante elemento simbólico da vida cristã. Aos membros de uma instituição italiana que organiza peregrinações de pessoas enfermas a Lourdes, por exemplo, o Papa (2023), numa audiência aos voluntários que se dedicam ao cuidado dos doentes, já havia declarado:

Ainda hoje, as peregrinações que organizais são um bálsamo para as feridas de muitas pessoas [...]. São viagens para a vida, viagens de cura – em diversas dimensões –, que promovem a dignidade de cada existência humana, especialmente marcada pela doença, pela fragilidade e pelo sofrimento.

Trata-se mesmo de uma condição a assumir na ótica da fé, na qual não se caminha como vagabundo (sem meta), nem como turista (a

⁷ Sugerimos aprofundar o tema com as seguintes reflexões: SILVA LIMA, José da. *Peregrinação: Percursos e Palavra*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007. p. 17-56; GRÜN, Anselm. *A caminho*: Por uma teologia da peregrinação. Petrópolis: Vozes, 2009.



passeio), mas como peregrino cuja meta é o encontro com Deus, fazendo também a experiência de que no caminho o ser humano encontra-se a si mesmo e encontra os demais irmãos e irmãs de caminhada.

Uma catequese que busca envolver toda a pessoa na dinâmica discipular encontra na peregrinação uma proposta concreta de experiência para um itinerário formativo que englobe não somente a dimensão intelectual, mas o emocional e o sensorial (Forlai, 2024, p. 12, 17), valorizando também a beleza que se pode contemplar no caminho e que é fonte de catequese (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, 2020, n. 106-109).

Pôr-se como grupo a caminho é uma atividade para a catequese em todas as idades. Acompanhada de um roteiro orante, o caminho em direção a um santuário marca a experiência concreta dos catequizandos e da comunidade, todos como peregrinos de esperança.

Uma proposta catequética poderia ser organizar etapas de peregrinação, ao interno das quais se desenvolvam tempos de caminhada, oração, catequese, convivência. Tal tipo de proposta parece especialmente interessante de ser feitas aos jovens, para o qual a dinâmica do caminho pode se conectar à busca de aventura e de experiências em grupo. É importante que os participantes não se sintam somente receptores da proposta, mas que se possam envolver na concepção dos roteiros de peregrinação e nos conteúdos de formação a desenvolver durante os trajetos.

3.4 Redescobrir o Sacramento da Reconciliação

O ano jubilar é, antes de tudo, ano de perdão. Já dissemos que daqui brota o motivo da festa: encontrar Deus de portas abertas para receber-nos e fazer-nos experimentar sua misericórdia infinita.

Assim, o jubileu é ocasião privilegiada para a redescoberta da importância do sacramento da Reconciliação, que se pode fazer especialmente através da boa e frutuosa celebração deste sacramento, para o qual o uso das diferentes modalidades de celebração previstas *Ritual da Penitência* é de grande valia, colocando em evidência, por exemplo, a liturgia da Palavra que precede a confissão sacramental individual e o louvor que a comunidade é convidada a elevar a Deus ao final da mesma celebração.

O Papa (Francisco, 2024, n. 5) também pede que seja dada “uma atenção especial à preparação dos sacerdotes e dos fiéis para as confissões



e para o acesso a este sacramento na sua forma individual”, preparação que pode ser bem compreendida como catequese voltada ao sacramento da Reconciliação, ao modo de vivê-lo com profundidade, à conversão, às partes que compõem a celebração deste sacramento, ao seu valor em relação aos sacramentos da iniciação à vida cristã. Veem-se ainda muitas reticências e medo com relação à confissão, e o jubileu se faz também ocasião para uma maior tomada de consciência da beleza do perdão divino confiado à Igreja neste sacramento, conforme o convite reiterado pelo Papa Francisco (2024, n. 7):

O sacramento da Penitência assegura-nos que Deus apaga os nossos pecados. Vêm à mente, com toda a sua carga de consolação, estas palavras do Salmo: «É Ele quem perdoa as tuas culpas e cura todas as tuas enfermidades. É Ele quem resgata a tua vida do túmulo e te enche de graça e de ternura. [...] O Senhor é misericordioso e compassivo, é paciente e cheio de amor. [...] Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas culpas. Como é grande a distância dos céus à terra, assim são grandes os seus favores para os que O temem. Como o Oriente está afastado do Ocidente, assim Ele afasta de nós os nossos pecados» (Sal 103,3-4.8.10-12). A Reconciliação sacramental não é apenas uma estupenda oportunidade espiritual, mas representa um passo decisivo, essencial e indispensável no caminho de fé de cada um. Ali permitimos ao Senhor que destrua os nossos pecados, sare o nosso coração, nos levante e abraça, nos faça conhecer o seu rosto terno e compassivo. Na verdade, não há modo melhor de conhecer a Deus do que deixar-se reconciliar por Ele (cf. 2Cor 5,20), saboreando o seu perdão. Por isso, não renunciemos à Confissão, mas descubramos a beleza do Sacramento da cura e da alegria, a beleza do perdão dos pecados.

Além disso, e estreitamente associada ao ano jubilar, a concessão das indulgências merece atenção e a devida catequese que explique aos fiéis seu significado, como acima já se fez menção.

3.5 Momentos jubilares para diversas realidades da comunidade

3.5.1 Encontros jubilares especiais

Também neste sentido o calendário proposto para as celebrações jubilares com diferentes grupos na basílica de São Pedro pode ser indicativo das atividades a realizar nas dioceses, tocando diferentes realidades presentes no território: mundo das comunicações, do voluntariado, do



esporte, da educação, as forças armadas, artistas, enfermos, famílias, crianças, adolescentes, jovens, idosos, pessoas com deficiência, trabalhadores, empresários, governantes, bandas musicais, corais, irmandades, associações e novas comunidades, seminaristas, diáconos, presbíteros, bispos, catequistas, vida consagrada, migrantes, pobres, encarcerados.

A variedade de atividades propostas para os encontros na basílica de São Pedro é sugestiva para as dioceses, que podem implementar em seu ano pastoral 2025 atividades pastorais que favoreçam o encontro e a formação com diversos grupos presentes no seu território. Nestes encontros, marcados por momentos catequéticos e celebrativos, o bispo pode exercer com evidência seu ministério de primeiro catequista na Igreja diocesana (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, 2020, n. 114), conduzindo a reflexão do encontro em torno do tema do jubileu e relacionando-o com a especificidade das experiências e dos serviços exercidos por cada grupo que o celebra. Também as paróquias se podem valer das ideias propostas nestes encontros para, coordenadas com o calendário diocesano, propor atividades pastorais que propiciem aos fiéis adentrar na experiência do ano jubilar. A oferta de momentos celebrativos, ao lado dos quais não há de faltar momentos catequéticos que colaborem para compreender e experimentar melhor o significado de um ano jubilar, pode ser para a vida paroquial e diocesana uma ocasião de gerar encontro, partilha, formação, sentido de festa e de comunidade.

3.5.2 Catequistas

Os catequistas, ao mesmo tempo em que propõem para a comunidade momentos de experiência do ano jubilar, são também chamados a acolher a boa nova que o jubileu proclama. Ao organizar um momento específico para os catequistas da paróquia ou da diocese, como um encontro ou um congresso, certamente é uma proposta a considerar. Ao mesmo tempo é interessante formar os catequistas para que saibam como inserir nas propostas de catequese – também a de iniciação, mas principalmente para a catequese permanente – os temas ligados ao ano jubilar, mencionados na primeira parte deste texto.

3.5.3 Para além das portas da Igreja, um jubileu em saída

O jubileu é evento eminentemente eclesial, mas tal condição não impede que luzes sejam lançadas sobre todas as realidades, tornando o tempo jubilar um tempo querigmático e missionário, numa Igreja de portas abertas, que quer propiciar “para todos, um



momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, ‘porta’ de salvação (Jo 10,7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a ‘nossa esperança’ (1Tm 1,1)” (Francisco, 2024, n. 1). Para todos, porque “todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã” (Francisco, 2024, n. 1). O jubileu vai além do mundo católico, e a imagem da peregrinação e do caminho, por exemplo, acomuna toda a humanidade como viandante: homens e mulheres “buscadores”, com o coração guiado pela esperança. Nesta viagem, os cristãos podem ser aqueles que preparam e abrem caminhos, que são sinais de esperança e transformação (Halík, 2024, p. 12, 21).

É também a esperança que move os apelos do Santo Padre para realidades desesperadoras do mundo atual: “No Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade” (Francisco, 2024, n. 10). É esta esperança que não nos faz ceder diante das adversidades da guerra, da fome e das tantas injustiças que o mundo experimenta e diante das quais se levanta o clamor pela paz, pelos direitos de todas as pessoas à dignidade de vida, pela justiça, pelo cuidado com a Casa Comum. O jubileu assim, alcança uma perspectiva universal, na qual não só o cristão encontra tempo de graça, mas também toda a humanidade e o mundo entram num *kairós*, motivo pelo qual “a comunidade cristã não pode ficar atrás de ninguém no apoio à necessidade duma *aliança social em prol da esperança*” (Francisco, 2024, n. 9).

Como o anúncio do Evangelho e momentos de catequese podem alcançar todas essas realidades? O atual Pontífice aponta para diversos horizontes para os quais se dirige o anúncio pleno de esperança cristã: o nascimento e o envelhecimento como momentos de especial cuidado com a vida; os jovens; os migrantes; os encarcerados; os doentes; os pobres (Francisco, 2024, n. 9-15). Também aqui é necessário abrir portas, abrir horizontes, abrir os corações para um encontro que leve e receba esperança. Algumas propostas catequéticas poderiam ser articuladas, em união com outras pastorais ao interno das comunidades (catequeses de tipo teórico-vivencial, por exemplo, em que a formação se articulasse com experiências práticas no campo da caridade, num trabalho conjunto com as pastorais sociais presentes na realidade diocesana e paroquial), para alcançar essas realidades de pobreza material e existencial, as periferias presentes em nossas cidades, evidenciando a dimensão missionária da esperança cristã.



Conclusão

A abertura da Porta Santa abre horizontes e dinâmicas pastorais para que os discípulos missionários de Jesus se ponham a caminho, entrando e saindo pela Porta que é Jesus, ao encontro de sua misericórdia e como anunciadores de sua misericórdia. Seria restritiva a promoção de peregrinações rumo à Porta Santa em Roma – que verá enormes filas de peregrinos a atravessarem sua soleira – sem a ativação das outras tantas dinâmicas espirituais e pastorais que o ano jubilar propõe em termos de experiência de fé, de vida sacramental, de colaboração material para melhorar situações de precariedade, de formação cristã em suas diversas dimensões. O horizonte do ano jubilar é amplo, e sobre este horizonte todos lançamos um olhar de esperança. Os catequistas de cada comunidade, em união com todos os agentes de pastoral, saberão pensar e propor caminhos de formação aptos a atingir os diversos grupos que constituem as dioceses e paróquias, ampliando também o olhar para a cidade e suas realidades.

As propostas aqui feitas (encontros com diversos grupos, inspirados no calendário proposto para o jubileu em Roma; encontros de formação permanente com temas que enfatizem a esperança cristã em articulação com as verdades da fé; experiências de catequese teórico-prática em que a esperança possa ser vivenciada e refletida a partir de gestos concretos de caridade; peregrinações; catequese sobre o sacramento da Reconciliação e o dom das indulgências, que incentivem a redescoberta da celebração deste sacramento; encontros que possam ir além da vida da comunidade e interagir com o cenário mais amplo da cidade ou diocese) poderiam encontrar espaço nos programas diocesanos e paroquiais, como eventos ou caminhos de formação, unindo-se àquelas demais atividades que já são habitualmente realizadas (campanhas, encontros formativos, atividades das diversas pastorais e movimentos) e que, no ano jubilar, deveriam também acolher alguma nuance que evidencie as celebrações jubilares que a Igreja vive). Todos, peregrinos de esperança, recordando ao mundo a presença de Deus em meio a seu povo e o anúncio da graça e do perdão com o qual Ele nos presenteia.

Referências

ACCROCCA, Felice. Crônicas do primeiro Jubileu: Roma entre a fé e os engarrafamentos. *Vatican News*, 07 maio 2024. Disponível em: <https://>



www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2024-05/cronicas-primeiro-jubileu-roma-fe.html. Acesso em: 12 maio 2024.

AMBROGETTI, Angela. Il cardinale Piacenza spiega il significato della indulgenza del giubileo [entrevista com o cardeal Mauro Piacenza]. *ACI*, 14 maio 2015. Disponível em: <https://www.acistampa.com/story/512/il-cardinale-piacenza-spiega-il-significato-della-indulgenza-del-giubileo-0512>. Acesso em: 22 ago. 2024.

CENCINI, Amedeo. *La formación permanente en la vida cotidiana: Itinerarios y propuestas*. Maliaño: Sal Terrae, 2022.

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E ITINERANTES. *O santuário: Memória, presença e profecia do Deus vivo*. São Paulo: Paulinas, 1999.

FISICHELLA, Rino. *I segni del Giubileo: Il pellegrinaggio, la città di Pietro e Paolo, la Porta Santa, la professione di fede, la carità, l'indulgenza*. Milano: San Paolo, 2015.

FRANCISCO. Udiência ai volontari e agli ammalati dell'UNITALSI. *Vatican.va*, Roma, 14 dez. 2023. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2023/12/14/0885/01934.html>. Acesso em: 10 maio 2024.

FRANCISCO. Audiência Geral. *Vatican.va*, 15 nov. 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20231115-udienza-generale.html>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FRANCISCO. Adhortatio apostolica *Evangelii Gaudium*. 24 nov. 2013. *Acta Apostolicae Sedis* v. 105, n. 12, 2013, p. 1019-1137.

FRANCISCO. *Spes non confundit*. Bula de proclamação do jubileu ordinário do ano 2025. 9 maio 2024.

FORLAI, Giuseppe. *Pregare con il corpo*. Milano: Paoline, 2024.

GASPARI, Antonio. Tra terra e cielo: il cardinale Piacenza spiega il giubileo della misericordia [entrevista com o cardeal Mauro Piacenza]. *Zenit*, 26 out. 2015. Disponível em: <https://it.zenit.org/2015/10/26/tra-la-terra-e-il-cielo-il-cardinale-piacenza-spiega-il-giubileo-della-misericordia/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

GLIGORA, Francesco; CATANZARO, Biagia. *Il pellegrinaggio giubilare a Roma: Itinerari di fede e arte*. Roma: Armando, 2024.



GLIGORA, Francesco; CATANZARO, Biagia. *Il Giubileo: Segni, simboli, riti*. Roma: Armando, 2024.

GRILLO, Andrea. *Iniziazione: Una categoria vitale per i giovani e la fede*. Verona: Il segno dei Gabrielli, 2017.

GRÜN, Anselm. *A caminho: Por uma teologia da peregrinação*. Petrópolis: Vozes, 2009.

HALÍK, Thomas. *Il sogno di un nuovo mattino: Lettere al papa*. Milano: Vita e Pensiero, 2024.

MEDDI, Luciano. *Catechetica*. Bologna: EDB, 2022.

MICOLLI, Giovanni. *Anno Santo: Una “invenzione” spettacolare*. Roma: Carocci, 2016.

MONTANARI, Antonio. Esperienza cristiana e virtù. In: CAZZULANI, Guglielmo et al. *Lo Spirito, le breccie e la danza: Introduzione alla spiritualità cristiana*. Trapani: Il pozzo di Giacobbe, 2021. p. 271-284.

NYKIEL, Krzysztof. L'indulgenza, grazia jubilar. *Penitenzieria Apostolica*, maio 2024. Disponível em: <http://www.penitenzieria.va/content/penitenzieriaapostolica/it/profilo/organico/reggente/discorsi-e-interventi/intervista-or-indulgenza-giubilare.html>. Acesso em: 22 ago. 2024.

NOCETI, Serena; MARGHERI, Filippo; SARTOR, Paolo. *Mistagogia: Vivere da cristiani nella comunità*. Bologna: EDB, 2015.

PALAURO, Edoardo. A santidade ativa a alegria. *IHU*, 30 out. 2020. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/42-comentario-do-evangelho/604227-a-santidade-ativa-a-alegria>. Acesso em: 6 out. 2024.

PIACENZA, Mauro. Ripartire dalla confessione per essere “pellegrini di speranza”. XXXIV Corso sul foro interno. Roma, 4-8 mar. 2024, *Penitenzieria Apostolica*. Disponível em: <http://www.penitenzieria.va/content/dam/penitenzieriaapostolica/eventi/xxxiv-cfi/Lectio%20Card.%20Piacenza.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a catequese*. São Paulo: Paulus, 2020.

RAVASI, Gianfranco. Nas raízes do jubileu. *L'osservatore romano*, Roma, 11 abr. 2024. Disponível em: <https://www.osservatoreromano>.



va/pt/news/2024-04/por-015/nas-raizes-do-jubileu.html. Acesso em: 12 maio 2024.

RUTA, Giuseppe. *Accende e illumina: Percorso spirituale con i cinque sensi*. Pecetto Torinese: Sanpino, 2022.

SILVA LIMA, José da. *Peregrinação: Percursos e Palavra*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007.

XXXIV ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA. A Santíssima Trindade na liturgia da Igreja, Celebração Mistagógica. Contemplação da Igreja com cânticos e textos catequéticos. Fátima, 21-25 jul. 2008. *Liturgia*. Disponível em: https://www.liturgia.pt/multimedia/pdf/2008_ENPL_Cel_Mistagogica.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.